

RESUMO DE TESES

FONSECA, FCF; BRAVO NETTO, G. P. e BELGHITI, J. Hepatectomia direita no tratamento da metástase hepática do carcinoma colorretal. Dissertação Mestrado, Convênio Interinstitucional UFRJ/UFAM, Cirurgia Geral, Setor Abdominal. Data da defesa: 26.09.02.

As metástases hepáticas do carcinoma colorretal constituem-se atualmente, em doença potencialmente curável, através dos diversos tipos de ressecções hepáticas, entre as quais se sobressai a hepatectomia direita, indicada com frequência ascendente nessas situações. Este estudo teve como objetivo analisar a evolução pré, per e pós-operatória de pacientes submetidos à hepatectomia direita por metástases hepáticas do adenocarcinoma colorretal, seu prognóstico e a exequibilidade de ressecção em caso de recidiva tumoral hepática, nesse grupo de pacientes. A casuística deste estudo abrangeu 57 pacientes, submetidos à hepatectomia direita por metástases hepáticas do carcinoma colorretal com intenção curativa, entre 1990 e 2000, no Hospital Beaujon, Clichy (França), onde foram avaliados retrospectivamente. O período de seguimento pós-operatório foi de 33 ± 25 meses. Não houve mortalidade operatória. Em 29,8% dos casos, houve necessidade de transfusão e o índice de complicações foi de 57,9%. Metástases maiores que 5cm foram observadas em 59% dos pacientes e 78,5% apresentaram mais de uma lesão. A sobrevida de cinco anos foi de 43% e a sobrevida livre de doença no mesmo período foi de 23%. Recidiva hepática do tumor foi observada em 19,3% dos pacientes e destes, 45,5% foram submetidos à re-ressecção hepática também sem mortalidade. A

hepatectomia direita mostrou ser um procedimento seguro para o tratamento das metástases hepáticas do carcinoma colorretal confinadas no lobo direito do fígado, com baixa mortalidade e morbidez aceitável nos pacientes estudados. A sobrevida de cinco anos encontra-se dentro da média observada na literatura. As re-ressecções hepáticas mostraram-se exequíveis em cerca de metade dos casos de recidiva.

TAYAH, I; MADUREIRA FILHO, D. Colectomias convencionais abertas, por minilaparotomia e por videolaparoscopia: análise retrospectiva de 379 cirurgias. Dissertação Mestrado, Convênio Inter-Institucional UFRJ/UFAM, Cirurgia Geral, Setor Abdominal. Data da defesa: 14.06.2002.

A colelitíase é uma doença que ocorre em todas as sociedades e raças, em pessoas jovens e idosas de ambos sexos, podendo estar associada a outras enfermidades. É mais comum em mulheres e a principal causa de doença do trato digestivo em hospitais. O objetivo desse estudo foi comparar, analisando o tempo de cirurgia, tempo de internação, complicações intra-operatórias e complicações pós-operatórias em 379 pacientes. Os três métodos de cirurgia foram: 116 (30,6%); colectomia convencional aberta (CCA); 102 (26,9%); colectomia por minilaparotomia (CML) e 161 (42,5%), colectomia videolaparoscópica (CVL). Foram 311 (82,1%) e 79 (17,0%) dos sexos feminino e masculino, respectivamente. A idade dos pacientes variou de 4 a 81 anos, média $45,2 \pm 49,2$. A média dos tempos de cirurgia